REITORA
MARIA **SANTANA**
& **MARCELO** LEINEKER
VICE

CARTA - PROGRAMA
PLANO DE GESTÃO (2025 A 2029)
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
MARIA SANTANA E MARCELO

CHAPA 28:
ACOLHIMENTO E **UNIÃO**

Pensando no crescimento e desenvolvimento da Universidade Federal do Tocantins, a partir dos anseios da comunidade acadêmica e do papel social da universidade no desenvolvimento do nosso Estado e do nosso povo, após ouvirmos vários segmentos da Instituição, decidimos constituir a chapa ***Acolhimento e União*** e apresentar para apreciação da comunidade propostas de gestão da nossa UFT para os próximos quatro anos.

Reconhecemos e valorizamos os avanços significativos alcançados pelas gestões anteriores, que pavimentaram um caminho de crescimento e consolidação para a UFT, afinal de contas, é inegável o crescimento da nossa Instituição e as contribuições para o desenvolvimento do nosso Estado, pelos serviços prestados por nossos servidores (docentes e administrativos) nos cinco Câmpus da UFT, o que nos rendeu até aqui, inúmeras manifestações de reconhecimento do nosso trabalho.

Em nossa caminhada institucional que nos levou a todos os câmpus da UFT, fomos ouvindo os nossos servidores e coletando as ideias que embasam as nossas propostas. O nosso plano se fundamenta nessas escutas dos nossos pares, na busca pelo fortalecimento das iniciativas bem-sucedidas e em buscar soluções para os problemas que ainda persistem na Instituição, além de propor novas perspectivas para enfrentar desafios futuros e impulsionar ainda mais o desenvolvimento da nossa universidade.

A nossa visão para a UFT nos próximos anos é de uma universidade ainda mais forte, inclusiva, inovadora, plural e engajada com a sociedade tocantinense. Propomos um modelo de gestão participativa e transparente, onde a voz de cada membro da comunidade acadêmica seja ouvida e considerada. Buscaremos otimizar processos administrativos, investir estrategicamente em infraestrutura e tecnologia, e fortalecer as políticas de assistência estudantil para garantir o ingresso, a permanência e o sucesso de nossos alunos.

Entre os desafios que se apresentam, destacamos a necessidade de assegurar a sustentabilidade financeira da universidade em um cenário econômico complexo, expandir e interiorizar o ensino superior com qualidade, fortalecer a pesquisa, a inovação e ampliar o engajamento da UFT com a comunidade por meio de ações de extensão relevantes. Estamos confiantes de que, com planejamento estratégico e o envolvimento de todos, poderemos, juntos, construírmos uma UFT cada vez mais efetiva em suas obrigações educacionais e sociais.

Para enfrentarmos os desafios e aproveitar as oportunidades que surgirem, propomos inovações importantes em diversas áreas, buscaremos incentivar a inovação pedagógica com a integração de novas tecnologias, ampliar as parcerias internacionais para fortalecer a pesquisa e o intercâmbio, aprofundar as políticas de inclusão e diversidade, e apoiar iniciativas culturais e esportivas que enriqueçam a vida universitária. Nosso objetivo é construir uma UFT que seja referência em ensino, pesquisa, extensão e gestão.

Nós, da Chapa ***Acolhimento e União*** convidamos cada um dos nossos servidores (docentes e TAEs) e acadêmicos a conhecerem detalhadamente nossas propostas e a se juntarem a nós nesta jornada. Acreditamos que, juntos, podemos construir uma Universidade Federal do Tocantins ainda mais forte, inovadora e relevante para o futuro do nosso estado e do nosso país. Contamos com o seu apoio para concretizar esta visão e levarmos a UFT a um novo patamar de excelência nos próximos quatro anos.

QUEM SOMOS

Somos dois professores que há anos testemunhamos a construção da UFT e somos agentes ativos nessa construção, por isso decidimos colocar os nossos nomes, experiências e projetos para apreciação da comunidade acadêmica da Universidade Federal do Tocantins na consulta eleitoral para a Reitoria. Para isto, apresentamos um resumo da nossa trajetória, destacando as nossas experiências, vivências e competências na gestão pública, especialmente dentro do contexto universitário, visando o compromisso na gestão da UFT, para torna-la cada vez mais, uma universidade com dimensões socioculturais e de relevância para o estado do Tocantins.

Vozes-Mulheres

Conceição Evaristo

A voz de minha bisavó
ecoou criança
nos porões do navio.
Ecoou lamentos
de uma infância perdida.

A voz de minha avó
ecoou obediência
aos brancos-donos de tudo.

A voz de minha mãe
ecoou baixinho revolta
no fundo das cozinhas alheias
debaixo das trouxas
roupagens sujas dos brancos
pelo caminho empoeirado
rumo à favela

A minha voz ainda
ecoa versos perplexos
com rimas de sangue e fome.

A voz de minha filha
recolhe todas as nossas vozes
recolhe em si
as vozes mudas caladas
engasgadas nas gargantas.

A voz de minha filha
recolhe em si
a fala e o ato.

O ontem – o hoje – o agora.
Na voz de minha filha
se fará ouvir a ressonância
O eco da vida-liberdade.

CANDIDATA A REITORA MARIA SANTANA FERREIRA DOS SANTOS MILHOMEM

Maria Santana, Santana, Maria, é assim que me chamam. Sou filha de José Ferreira dos Santos, seu José, um lavrador que mais tarde se tornou carpinteiro, marceneiro, pedreiro, pastor e atualmente, com 82 anos, é criador de animais domésticos. Minha mãe, Dona Neusa Faustino Ferreira, lavradora e hoje, dona de casa. Teve doze filhos, sendo 9 vivos, 12 netos e 04 bisnetos. Mulher de oração e fé, acolhedora e sincera. Herdei da minha avó a força e a resiliência. Sou promessa da minha mãe à Nossa Senhora de Sant'Ana, avó de Jesus, que se EU “vingasse”, ou seja, vivesse, meu nome seria o mesmo da Santa. E assim foi. Não sei se fé, coincidência ou destino.

Cresci na zona rural até os meus 11 anos de idade, convivendo com meus irmãos mais velhos e cuidando dos mais novos. Na roça, plantava, regava e colhia. Em casa, cuidava dos afazeres domésticos e dos irmãos menores. Na escola, era a professora ajudante, que ensinava os colegas a pedido da professora que era minha tia.

No ensino médio, fui orientada pela minha mãe a fazer o curso técnico em magistério, pois era a alternativa para conseguir rapidamente um trabalho. E assim foi. Comecei a carreira docente no primeiro ano do ensino médio.

Comecei a graduação em Pedagogia na Unitins, Campus de Arraias, por orientação da minha mãe, pois seria o caminho para eu conseguir mais rápido um emprego. Cursei durante dois anos, mas tive que trancar, pois não conseguia trabalho. Na época, não tínhamos o Programa de Assistência Estudantil para garantir a minha permanência. A opção foi sair de Arraias e vir morar em Palmas, mesmo contrariando meus pais. Logo, com dois meses que residia em Palmas fui ser professora contratada do município. Mas, e os estudos? Como não havia o Curso de Pedagogia na Unitins em Palmas, ingressei na Ulbra. Tive muita dificuldade financeira para pagar as mensalidades, mesmo atuando como professora e nos cargos de Coordenadora Pedagógica e Diretora Escolar.

Quando concluí a graduação, fui aprovada num concurso da educação do estado do TO para ser Supervisora Escolar no Município de Miracema do Tocantins. Estive em diversos cargos de gestão na Diretoria Regional de Ensino, além de ter atuado como professora do Curso de Pedagogia na Unitins.

Em 2008, ingressei no Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Sergipe. Participei de um edital da Secretaria Nacional de Política para Mulheres, onde tinha um valor de auxílio ao pesquisador e dois anos de bolsa financiada pela Capes. Minha investigação foi inédita, pois estive na comunidade indígena xerente por quarenta e cinco dias, com o olhar etnográfico, buscando conhecer as representações de sociais de gênero, as expressões de violência simbólica no cotidiano do trabalho docente na comunidade indígena xerente, visando desvendar processos que sustentam as diferenças, hierarquização entre as integrantes do grupo. Por isso, conheci a história de vida de seis mulheres professoras e dois caciques através de pesquisa de campo.

Com o diploma de mestrado na bagagem, a necessidade de um emprego efetivo e o sonho de me tornar professora universitária, me inscrevi em um concurso para docente da Universidade Federal do Tocantins e obtive êxito. Em 2011, tomei posse na UFT, Câmpus de Arraias, para ministrar aulas no Curso de Pedagogia. Atuei ainda como membra da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e Comissão Setorial de Avaliação (CSA) e Coordenadora Pedagógica do Curso de Pedagogia por dois mandatos.

Em agosto de 2016, iniciei como Pró-reitora de Extensão e Cultura da UFT. Por meio deste cargo, atuei como coordenadora do FORPROEX Norte e membra da Rede ODS Brasil, atuando sempre para o fortalecimento da Extensão na nossa Instituição, compondo dessa forma o tripé Ensino, Pesquisa e Extensão, e com isso aprendi muito sobre o papel da universidade para a sociedade.

Atualmente, atuo como docente no Curso de Direito e no Programa de Pós-Graduação em Gestão de Políticas Públicas da UFT. Como pró-reitora de extensão, tenho me dedicado ao principal eixo da extensão universitária, a relação da Universidade com os outros segmentos da sociedade. Para isso, nosso lema é: “Existe uma universidade para além da sala de aula”. Criamos e implantamos diversas políticas importantes para a consolidação do tripé da universidade pública. Dentre elas, a Política de Extensão da UFT, a Política de Ações Afirmativas e de Enfrentamento ao Racismo e ao Assédio. Atuamos fortemente na implantação da curricularização da Extensão, por meio da reformulação dos PPCs dos cursos de graduação e de pós-graduação. Estabelecemos diversas parcerias com o primeiro, o segundo, e o terceiro setor através de programas de pesquisa e extensão que visam à inclusão e a equidade, a responsabilidade social e sustentabilidade, por meio da Incubadora Social, Rede de Cidadania e Direitos Humanos, Encontro de Saberes e a Escola de Extensão.

Inovamos no financiamento da extensão, por meio da descentralização de recursos financeiros com o cartão pesquisador para implantação das ações de extensão nos Câmpus.

Realizamos diversos protocolos, termos de cooperação e convênios com o governo Federal, Estadual e Municipal, com os movimentos sociais e as *Organizações da Sociedade Civil (OSCs)* para fomentar a cultura e a arte, os direitos humanos, a educação, a saúde, e o bem-estar no Estado do Tocantins. Enfim, atuamos em diversas frentes na perspectiva de inserção da UFT no contexto local e regional para a transformação social.

CANDIDATO A VICE-REITOR MARCELO LEINEKER

Desde muito cedo fui movido por uma curiosidade sobre o funcionamento do mundo. Na infância, ganhei da minha família o apelido de “Porque”, dada à quantidade de perguntas que fazia. Essa inquietação se transformou, ainda no fim do ensino fundamental, em um desejo: queria ser astronauta. Com o tempo, compreendi que, embora os pés permanecessem na Terra, poderia manter a mente nas estrelas – ser cientista era um caminho realista e igualmente fascinante.

Escolhi a graduação em Física na Universidade de Brasília como ponto de partida. No quarto período, aproximei-me da pesquisa científica por meio da iniciação científica na área de Relatividade. No mestrado, aprofundei os estudos em teorias alternativas da gravitação, com o foco em defeitos topológicos. No doutorado, investiguei o comportamento de campos escalares na Teoria Quântica de Campos à Temperatura Finita em espaços não comutativos.

Foi durante o doutorado que surgiu a oportunidade de ingressar na Universidade Federal do Tocantins como docente. Desde o início, busquei aplicar meu conhecimento em benefício da região, atuando inicialmente no curso de Engenharia de Alimentos, com orientação de iniciação científica voltada para a caracterização do óleo de Babaçu. No curso de Ciência da Computação, desenvolvi o projeto Sistemática Biológica Virtual, com foco na digitalização de coleções científicas.

Em 2011, assumi a Coordenação do curso de Ciência da Computação, contribuindo para a atualização de seu projeto pedagógico. Dois anos depois, passei a coordenar o curso de Licenciatura em Física na modalidade EaD, atuando de forma decisiva para sua organização e no processo de reconhecimento de curso (com nota 4), com foco na formação de professores. Nesse contexto, implantamos o colegiado, NDE, e fortalecemos a produção acadêmica com os primeiros TCCs voltados à realidade escolar dos estudantes. Foi também neste período que submeti e obtive a aprovação de um dos primeiros projetos PIBID em um curso EaD da UFT.

A minha experiência em gestão se ampliou a partir de 2015, como vice-diretor do Câmpus de Palmas, com atuação nas áreas de infraestrutura, gestão de pessoas, biblioteca e assistência estudantil. Trabalhamos para reorganizar os espaços físicos do câmpus, buscando integrar cursos, otimizar os ambientes, e criar identidade entre os setores acadêmicos e administrativos. Em 2018, como diretor do câmpus, demos continuidade a essa reorganização, com reformas estruturais, apoio à cultura e ao esporte, e modernização dos espaços acadêmicos.

Durante a pandemia, assumi interinamente a Coordenação do Curso de Medicina, atuando de forma integrada também com os cursos de Enfermagem e Nutrição na retomada dos estágios obrigatórios — um desafio que demandou sensibilidade, flexibilidade e escuta ativa, além de uma interlocução com as secretarias de saúde municipal e estadual.

Como vice-reitor da UFT, trabalhei para aproximar a universidade da sociedade. Estruturamos a Agência de Inovação como espaço de conexão entre a academia e os parceiros de governos e empresas, unificando as ações de internacionalização, propriedade intelectual, empreendedorismo e gestão de contratos.

Os frutos dessa atuação são constantes e visíveis: patentes concedidas, a aprovação do Centro de Inovação da UFT em edital da FINEP com aporte de R$ 15 milhões, implantação do Hub de Inovação, incubadoras de empresas, empresas juniores e aprovação da política de internacionalização e desenvolvimento da política linguística institucional, com programas de ensino de idiomas voltados aos estudantes e parcerias internacionais para o ensino de espanhol, chinês e português como língua estrangeira (PEC-PLE).

No campo da infraestrutura, retomamos com vigor o projeto do Hospital Universitário. Em 2023, avançamos com a regularização da área para a sua construção. Em 2024, obtivemos a captação de recursos junto à bancada federal para a atualização do projeto e a previsão de início das obras com aporte previsto de R$ 24 milhões em 2025. Um sonho antigo, que ganha forma e representa um marco para a saúde, o ensino e a extensão universitária no Tocantins.

Ao longo dessa trajetória, sempre primei pela escuta, pela mediação e pela busca permanente da conciliação. Acredito que a universidade é, por natureza, um espaço plural, onde diferentes visões de mundo podem — e devem — coexistir, dialogar e se complementarem. É nesse encontro entre saberes e experiências que reside o potencial transformador da universidade. Mais do que abrigar diferenças, devemos transformá-las em força coletiva para construir, juntos, um mundo mais justo, crítico, solidário e sustentável.

É com esse espírito, com o olhar voltado ao futuro e os pés firmes no compromisso com a educação pública de qualidade, que me coloco à disposição da comunidade acadêmica para o cargo de vice-reitor da Universidade Federal do Tocantins, ao lado da professora Maria Santana.

POR QUE ESTAMOS NOS CANDIDATANDO?

HISTÓRIA DA UFT, DESAFIOS E PROBLEMATIZAÇÃO

Nossa vivência de mais de 10 anos como professores e gestores da UFT, nos permite entender que mostrar a história e o diagnóstico da UFT é crucial para orientar políticas e estratégias eficazes, reconhecendo sua evolução e impulsionando seu desenvolvimento contínuo em direção à excelência acadêmica por meio da identificação de áreas de melhoria e superação de obstáculos.

A Universidade Federal do Tocantins (UFT) emerge das páginas da história do Estado do Tocantins, como um símbolo de resistência e determinação, quando a comunidade acadêmica e a sociedade tocantinense uniram suas vozes em um coro de resistência coletiva diante da iminente privatização da Universidade do Tocantins (Unitins) pelo governo estadual. Esta mobilização, fruto da consciência sobre o valor inestimável da educação pública, culminou na aprovação da Lei nº 10.032, de 23 de outubro de 2000, pelo Congresso Nacional, estabelecendo oficialmente a criação da Universidade Federal do Tocantins. Em 15 de maio de 2003, a UFT ganhou vida com a posse dos primeiros professores e servidores, inaugurando suas atividades acadêmicas com um legado de 5 mil estudantes distribuídos em 25 cursos de graduação, um programa de mestrado e toda a estrutura física, herdada da Unitins. Nascida multicâmpus, a universidade se fazia presente em duas mesorregiões do Tocantins, nas cidades de Araguaína, Arraias, Gurupi, Miracema, Palmas, Porto Nacional e Tocantinópolis.

Ao completar 22 anos de existência, a UFT pode ser considerada jovem no universo das instituições federais de ensino superior brasileiras, mas sua trajetória é pontuada por conquistas expressivas que a posicionam na vanguarda da educação nacional. Pioneira na democratização do acesso ao ensino superior, foi a primeira universidade do país a instituir o sistema de cotas para estudantes indígenas, demonstrando seu compromisso com a inclusão e a diversidade. Também inovou ao oferecer o primeiro curso de Engenharia Ambiental do Brasil, antecipando a crescente preocupação global com as questões ambientais.

Nestas duas décadas de fecunda existência, a UFT expandiu significativamente sua oferta educacional. Atualmente, disponibiliza 43 cursos de graduação presenciais, 8 cursos na modalidade a distância e 35 programas com 44 cursos de pós-graduação stricto sensu. Sua comunidade acadêmica é composta por 1.497 servidores efetivos – 811 docentes e 686 técnicos administrativos – que dedicam seus talentos à formação de 13.095 estudantes da graduação e pós-graduação. O impacto de sua missão educativa já se faz sentir na sociedade, com 33.936 profissionais formados, levando consigo o selo de qualidade da Instituição.

Apesar dos avanços, ainda temos muito a evoluir pela própria natureza da universidade de ser uma instituição viva e pujante. Para isso é importante olhar para as tendências mundiais, como por exemplo, o envelhecimento da população, as mudanças climáticas, a incorporação da inteligência artificial nas práticas sociais, a precarização do trabalho, a mudança na matriz energética, e essencialmente, precisamos compreender melhor as demandas da juventude.

A UFT precisa ser um espaço onde os estudantes se sintam acolhidos e tenham segurança de que sairão bem formados, e nesse caso, entendemos que precisamos repensar a estrutura organizacional que em alguns casos pode ser determinante para os gargalos no fluxo da graduação.

Na pesquisa e pós-graduação, lato e stricto sensu, somos referência no cenário local e regional. Atualmente, temos 8 cursos de especialização em funcionamento e 35 programas de pós-graduação, com 44 cursos de mestrados e doutorados em diversas áreas do conhecimento. Os cursos ofertados pela UFT têm como objetivo formar cidadãos comprometidos com o desenvolvimento sustentável da Amazônia Legal por meio da educação inovadora, inclusiva e de qualidade.

Mesmo diante do contingenciamento de recursos, por parte do governo federal, desde 2018, o investimento em fomento à pesquisa e à pós-graduação continuou na UFT. A Iniciação Científica é um bom exemplo, pois acreditamos ser uma excelente oportunidade para que o estudante da graduação inicie o contato com a pesquisa científica e aprenda a desenvolver o raciocínio crítico e de pesquisa, além de entrar em contato com o propósito da ciência, que é trazer retorno para a sociedade.

O resultado do investimento é que o ciclo Pibic 24/25 conta com 306 bolsas, sendo: 127 CNPq, 76 UFT, 75 Fapt, 18 Ações Afirmativas e 10 Ensino Médio. O número de projetos de pesquisa também tem crescido exponencialmente, passamos de 146 em 2024 para 310 projetos cadastrados em 2025. O número de estudantes na pós-graduação em 2024, era de 1755, desse total, 1518 matriculados no mestrado e 237 no doutorado.

Embora a UFT tenha se sobressaído em pesquisa e pós-graduação no estado nesses últimos 21 anos, muitos são os desafios impostos para o seu desenvolvimento, local e regional, a fim de se destacar no cenário nacional e internacional. É necessário ampliar, cada vez mais, a política de investimento de recursos financeiros em: bolsas de Iniciação Científica (IC), editais de tradução e submissão de artigos; auxílio à extensão na pós-graduação; auxílio à participação em eventos para docentes, técnicos e discentes; editais de pesquisa; editais de bolsa produtividade; editais para a internacionalização. Além disso, é preciso dar mais visibilidade à Editora da UFT (EDUFT), fomentando editais com foco na Educação Básica e na comunidade externa; atualizar a política de ações afirmativas para a pós-graduação, e a política de acompanhamento de egressos, como também melhorar os fluxos internos.

Na extensão, o crescimento foi de 53% entre os anos de 2021 e 2024, no atendimento à comunidade discente por meio das bolsas de extensão (79 em 2021 e 121 em 2024). O número de ações de extensão em 2024 foi de 659 e 202.104(duzentos e dois mil e cento e quatro pessoas) foram beneficiadas em todo o Estado do Tocantins.

Recentemente, a UFT passou por uma transformação significativa com a criação da Universidade Federal do Norte do Tocantins, concentrando agora suas atividades em cinco câmpus: Arraias, Gurupi, Porto Nacional, Miracema e Palmas.

A UFT carrega em seu DNA o compromisso com a transformação social por meio da educação – um compromisso que honra seu passado de luta e ilumina seu caminho rumo ao futuro. Diante disso, inserimos no PDI de 2021-2025 a Agenda 2030 e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, por compreender que a educação é um dos alicerces dos ODS. Assim, a UFT, a partir de sua extensa variedade de atividades educativas e de aprendizado (cursos de graduação e pós-graduação, práticas profissionais, educação a distância e associações estudantis), tem um papel importante para desempenhar na implementação dos ODS.

Presentes na metade dessa história, como professores e gestores, reconhecemos que os principais desafios da UFT atualmente estão: no resgate do sentimento de pertencimento de nossa comunidade interna e representatividade externa; integração entre ensino, pesquisa e extensão com a realidade do seu território; discutir o modelo organizacional; respeito, acolhimento e inclusão de nossa comunidade interna, com destaque às mulheres, pessoas negras, indígenas, com deficiência, neurodivergentes e LGBTQIAPN+; condições de estudo e vida de nossos estudantes, dos quais mais de 80 % podem ser considerados vulneráveis socioeconomicamente, e oferta de uma formação de qualidade conectada com as necessidades do mercado e da realidade social, com compromisso com a sustentabilidade ambiental.

A UFT QUE QUEREMOS E DEFENDEMOS

Apresentamos o que queremos e defendemos como crucial para estabelecer e alinhar uma visão **unificada, compartilhada e pública** do projeto de universidade que apoiamos, direcionando nossos esforços para promover uma comunidade universitária **inclusiva e equânime, responsável e comprometida com a excelência acadêmica e com o bem-estar da comunidade e da sociedade, e que prima pela democracia e autonomia universitária.**

Defendemos nesta proposta, **uma UFT cidadã, viva e pulsante** em todos os câmpus; uma universidade que investe na **ciência, na tecnologia, na arte, na cultura, no diálogo, na diversidade e na qualidade de vida** de todas as pessoas que compõem nossa Instituição. Buscamos consolidar a excelência naquilo que fazemos de melhor: o ensino, a pesquisa e a extensão.

Queremos e defendemos uma UFT que se faça presente e seja socialmente referenciada pelo que somos capazes de fazer no nosso labor diário. Para alcançarmos esse objetivo precisamos juntar forças para tornar a UFT **menos burocrática, mais acessível, mais transparente, mais propositiva, e de excelência acadêmica.**

Defendemos uma **universidade conectada** às demandas atuais, e que valorize a ciência, a tecnologia e os saberes e fazeres da comunidade interna e externa. Nossa missão de formar pessoas terá como compromisso a produção científica e tecnológica que incentive o **trabalho em rede e a produção de conhecimento articulado às demandas sociais** do tempo presente.

Defendemos uma gestão social e acreditamos nas pessoas! Para isso é necessário resgatar o sentimento de **pertencimento** de nossa comunidade à UFT e garantir a representatividade em que servidores(as), (docentes e técnicos(as), estudantes, colaboradores(as), e membros da comunidade externa se sintam parte integrante do projeto de universidade que apresentamos nesta carta.

Para alcançarmos esses objetivos, será necessário envolver a comunidade interna e externa no processo de elaboração de políticas institucionais, sem perder de vista, que é possível sermos mais efetivos, quando todos estivermos integrados a um projeto de universidade que seja orientado pela crença, de que uma instituição social se faz com pessoas e para as pessoas.

Estamos concluindo o primeiro quarto de um século de existência, e a nossa Instituição exige de nós um olhar mais crítico no que tange a sua estrutura organizacional, e, mediante as profundas transformações sociais, econômicas, políticas e culturais, é urgente agirmos no sentido de modernizar os sistemas digitais e administrativos da Instituição. Precisamos avançar no processo de institucionalização, por meio do aperfeiçoamento das nossas resoluções e do regramento geral, porque o atual, já nos impede de avançarmos e de dar a contribuição necessária ao Tocantins e ao Brasil.

Pautamo-nos na transparência, na institucionalidade e na sustentabilidade de nossa Instituição. Reconhecemos que tal transparência deve se dar tanto na aplicação dos recursos quanto nas ações desenvolvidas e encaminhadas pela gestão. A **institucionalidade e a sustentabilidade** serão princípios orientadores das ações, cuja valorização das decisões coletivas e democráticas será condição sine qua non do nosso trabalho. Em alinhamento à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e ao Estatuto da Universidade, iremos atuar na consolidação da dimensão sociocultural da UFT, em que a arte e a cultura tenham espaço e orçamento adequados para promover uma maior integração entre os membros de nossa Instituição.

A captação de recursos extraorçamentários é uma ação que, sem tirar a responsabilidade da luta pelo orçamento principal, deve fazer parte do nosso trabalho. Precisamos buscar outras fontes de financiamento, como por exemplo, ampliar a captação de recursos por meio das emendas parlamentares, de outros Ministérios (TEDS), do governo do Estado e das prefeituras, e isso, só será possível, se tivermos condições de apresentar projetos estruturantes para o ensino, para a pesquisa, para a extensão, para a cultura, para o esporte e para o desenvolvimento institucional, aliados à busca de orçamentos para a consolidação da infraestrutura de nosso patrimônio.

A **inovação**, outra pauta do nosso projeto, deve incidir em projetos integradores no campo das ciências naturais, sociais, humanas, tecnológicas e da saúde, promovendo mudanças curriculares, e metodologias sociais e tecnológicas. Defendemos uma universidade realmente internacional, com uma Política de Internacionalização que mobilize as dimensões constitucionais que dão sentido à existência de nossa Instituição. Tal política deve ultrapassar a lógica de funcionamento de um setor, e incidir nas ações de todas as instâncias da Instituição.

O **acesso, a permanência, o combate à evasão e o pertencimento** são princípios que nos moverão para a gestão da Instituição. A UFT é feita por, para e com os(as) estudantes e, sem eles(as), não temos sentido de ser. Por isso, a busca por esta UFT que queremos e defendemos, se pauta em compromissos e princípios inegociáveis. Defendemos incondicionalmente a democracia, o caráter público e laico da Instituição, além de sua dimensão socialmente referenciada. Estamos firmemente compromissados(as) com o enfrentamento de todas as formas de opressão e desigualdades, e combateremos todas as formas de discriminação.

Fortaleceremos as políticas de inclusão e de equidade a partir da valorização das mulheres, de pessoas negras, indígenas, com deficiência, neurodivergentes e LGBTQIAPN+. Todos esses princípios e compromissos pressupõem uma gestão dialógica baseada na interação respeitosa, suprapartidária, aberta e transparente com nossa comunidade universitária.

É com essa concepção de Universidade, vista por nós mesmos, como essencialmente, uma Instituição Social, que apresentamos a nossa carta proposta.

NOSSA CARTA PROPOSTA

Ao invés de um plano de trabalho como usualmente é feito, estamos propondo à comunidade uma Carta Proposta onde destacamos aquilo que vivenciamos enquanto gestores na UFT, mas, sobretudo, é também resultado dos diálogos com a comunidade interna e externa à Universidade. Fizemos da escuta um exercício diário, e, agora, apresentamos à comunidade uma carta proposta cujo objetivo é também discutir o que aqui está posto, e incorporar novas ideias e projetos, para que juntos e juntas, possamos transformar a UFT, tornando-a cada vez mais relevante no Tocantins e no Norte do Brasil.

Os valores que nos orientam são: **acolhimento, união, presença, pertencimento, inclusão e compromisso com a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão**. Para a Universidade que todas e todos almejam, **viva, potente e responsável socialmente**, é necessário que estes valores estejam diariamente incorporados em nossas práticas acadêmicas e de gestão. Os desafios que precisamos transpor são imensos, e em todas as áreas, e, como a UFT é o nosso território, vamos unir forças para continuarmos trabalhando para termos uma universidade que atenda aos anseios da comunidade interna e externa, e principalmente de todos e todas as/os tocantinenses.

A universidade, enquanto instituição social está em crise, e, cabe a nós, atores sociais, cuidar e zelar desse patrimônio. Os desafios são imensuráveis, e para vencê-los, precisamos unir todas as nossas forças em prol desse bem maior.

Enquanto candidatos entendemos que precisamos ter uma gestão que acolha e una os diferentes atores sociais para transformarmos a UFT. Nesse sentido, queremos atingir os seguintes objetivos:

- Garantir excelência acadêmica por meio da integração entre ensino, pesquisa e extensão, com foco no desenvolvimento social;
- Promover a saúde e o bem-estar da comunidade acadêmica, por meio de práticas inclusivas, acolhedoras, solidárias, participativas, saudáveis e de valorização profissional;
- Propor a reestruturação e o fortalecimento institucional da UFT, e prepará-la para uma consolidação e expansão planejada e sustentável, que fortaleça todos os câmpus;
- Propor políticas inclusivas e de permanência universitária, para que a UFT possa formar os seus estudantes com qualidade e sucesso;
- Propor diretrizes que incentivem práticas inovadoras em todas as esferas da UFT: ensino, pesquisa, extensão e gestão;
- Valorizar e fortalecer o papel dos técnicos administrativos como pilares fundamentais para o funcionamento institucional, reconhecendo sua contribuição para a excelência nas atividades-fim e meio da universidade;
- Implementar um modelo de gestão transparente, participativa e eficiente, com processos administrativos otimizados e uso responsável dos recursos públicos.

EIXOS E MACRO OBJETIVOS DA CARTA PROGRAMA

1 - MACRO OBJETIVO: Excelência acadêmica: políticas integradas

EIXO 1: UFT + integrada – Ensino, Pesquisa, Extensão e Assistência Estudantil (ODS 1, 2 e 10).

A necessidade de uma universidade mais integrada é fundamental para garantir que o ensino superior cumpra seu papel de formar profissionais críticos, inovadores e preparados para os desafios do futuro. A busca por excelência acadêmica deve ser um compromisso constante, com ênfase na pesquisa básica e de ponta, na produção de conhecimento original e na formação de indivíduos capacitados a questionar, analisar e transformar a sociedade. Uma universidade que valoriza a qualidade acadêmica, investe em profissionais qualificados, infraestrutura adequada e um ambiente de aprendizado estimulante, proporcionando uma formação sólida, capaz de preparar os alunos para atuar de maneira ética, cidadã, eficaz e com criticidade em suas áreas de atuação. Esse foco não só aprimora o ensino, mas também contribui para o avanço da ciência, da cultura e do desenvolvimento social.

Diretriz 1.1
Fortalecimento da Integração Ensino-Pesquisa-Extensão

Ações ampliadas:

- Criar programas que integram o ensino, pesquisa e extensão, alinhados aos ODS, como educação de qualidade (ODS 4) e redução das desigualdades (ODS 10);

- Incentivo à produção de ciência aplicada que resolva problemas regionais, como o desenvolvimento sustentável e a preservação do bioma Cerrado;

- Compromisso com a implementação da Política de Extensão da UFT;

- Fortalecer a política de curricularização da extensão em todos os cursos de graduação e programas da pós-graduação;

- Fortalecer a política da pós-graduação stricto-sensu com vistas a tornar a UFT referência regional em pesquisa na Região Norte do Brasil;

- Fomentar a integração de PPGs e as áreas da CAPES;
- Fortalecer o uso de metodologias ativas;

- Fortalecer a política de egressos para reforçar a identidade;

- Discutir a criação de um eixo no currículo de graduação e pós-graduação de Formação Transversal em Culturas em Movimento e Processos Criativos da UFT, que ofertará Atividades Acadêmicas Curriculares (AACs);

- Criar um eixo transversal de ensino de Inteligência Artificial nos cursos de graduação e pós-graduação da UFT, com enfoque em aplicações éticas e socialmente responsáveis, visando a formação de competências tecnológicas alinhadas aos desafios do desenvolvimento sustentável e da transformação digital;

- Propor a criação de um Comitê de Governança Pedagógica, que terá como objetivo apresentar, discutir e avaliar as políticas da graduação e da pós-graduação;
- Incrementar a formação pedagógica – pedagogia universitária;

- Fortalecer programas e ações de enfrentamento à retenção e evasão.

Diretriz 1.2
Valorização e Expansão da Assistência Estudantil

Ações Ampliadas:

- Expansão da Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) para contemplar um maior número de estudantes de baixa renda e estudantes cotistas;
- Implantar espaços temáticos de convivência nos Câmpus;
- Levar à Bancada Federal projetos que demonstrem a necessidade e solicitar aporte financeiro para a construção de Casas dos Estudantes onde ainda não existem e o aparelhamento e/ou ampliação das Casas de Estudantes já existentes;
- Implantar estrutura física e de material para a prática de esporte em todos os Câmpus;
- Promover espaços para os talentos culturais dos estudantes e servidores da UFT.

Diretriz 1.3 Fomento à Internacionalização Acadêmica

Ações Ampliadas:

- Criação de oportunidades de intercâmbio com universidades que promovem projetos de impacto social e ambiental;
- Estabelecimento de cursos e programas bilíngues para aumentar a competitividade acadêmica;
- Implantação de programa de acolhimento e orientação as/os estudantes e servidores estrangeiros;
- Incentivar o uso da língua inglesa como ferramenta de ensino;
- Implementar a política de internacionalização da UFT;
- Instituir uma política ampla de formação em línguas estrangeiras voltada a estudantes, técnicos e docentes da UFT, como instrumento estratégico para a internacionalização e fortalecimento da produção acadêmica e científica;
- Estabelecer acordos de cooperação entre a UFT e países que falam a língua portuguesa.

Diretriz 1.4 Expansão de Projetos de Extensão, Pesquisa e Inovação com Foco Social

Ações Ampliadas:

- Estímulo à criação de programas de extensão voltados ao combate à pobreza, promoção da agricultura sustentável e inclusão digital em comunidades vulneráveis;
- Estimular projetos com foco na criação e utilização de tecnologias sociais em benefício das comunidades tradicionais e Povos originários do Tocantins;
- Criação de uma plataforma de mapeamento de demandas sociais para integrar projetos acadêmicos às necessidades locais;
- Ampliar e institucionalizar o apoio aos periódicos científicos da UFT, fortalecendo sua qualidade editorial, visibilidade nacional e internacional, indexação.

Diretriz 1.5 Ampliação do Acesso e Permanência Acadêmica

Ações Ampliadas:

- Instituir um programa específico para apoiar estudantes que trabalham, com oferta de disciplinas em horários alternativos;
- Discutir e criar espaços para que os estudantes tenham acesso a nivelamento (por área do conhecimento) ao ingressarem na Universidade;
- Ampliação de cursos de graduação híbridos e itinerantes conectados à realidade local e às demandas do mundo do trabalho;
- Fortalecer as políticas de permanência acadêmica por meio de programas pedagógicos e de assistência estudantil;
- Implementar a oferta de disciplinas integradas, intercursos, especialmente, nas áreas básicas de conhecimento, com vistas a oportunizar ao estudante opções de horários e metodologias diferenciadas;
- Discutir e avaliar as formas de ingresso de estudantes na Graduação da UFT;

- Criar programa institucional de apoio à comunidade acadêmica para participação em eventos científicos;
- Criar um programa de ingresso, consolidando os que já existem na UFT;
- Criar e fortalecer programas de residência profissional articulados ao desenvolvimento regional e às demandas de biosustentabilidade das comunidades e municípios.

Diretriz 1.6 Fomento à Inovação e Empreendedorismo Acadêmico

Ações Ampliadas:

- Criação de incubadoras e aceleradoras de startups universitárias focadas em soluções para problemas regionais;
- Realização de feiras de inovação e empreendedorismo para a apresentação de projetos acadêmicos à sociedade e ao setor produtivo;
- Participação ativa em redes de universidades que promovem a sustentabilidade e a inovação;
- Fortalecer as Empresas Juniores, a partir de editais com e sem fomento, e participação em ações da Universidade.

2-MACRO-OBJETIVO: Saúde e Bem-Estar – Ações de Valorização dos Servidores, Espaços Físicos e Pertencimento (ODS 3 e 17).

EIXO 2: UFT + acolhedora e inclusiva

Precisamos resgatar o sentimento coletivo de pertencimento à UFT. O distanciamento causado pela pandemia ainda gera efeitos nefastos na vida de nossa Instituição, promovendo sentimentos de isolamento, abandono e fragmentação. Nesse sentido, é necessário implementar ações que promovam o pertencimento das pessoas. Esta diretriz visa criar condições que favoreçam a inclusão, a valorização de cada indivíduo, e a coesão entre os diferentes setores da universidade. Acolher bem os estudantes, valorizar os(as) servidores(as), e criar uma rede de suporte contínua são passos fundamentais para uma universidade saudável e integrada.

Diretriz 2.1 - Acessibilidade e Inclusão

Ações Ampliadas:

- Criar um Centro de Referência em Inclusão e Diversidade, com equipe multidisciplinar para acompanhamento de estudantes em situação de vulnerabilidade;
- Criar Núcleos de Acessibilidade e Inclusão em cada câmpus, com equipes multidisciplinares (educadores especiais, intérpretes de Libras, psicopedagogos);
- Criar programa de tutoria específica para estudantes com deficiência, transtornos de aprendizagem e neurodivergências;
- Promover capacitação continuada para docentes e técnicos sobre práticas pedagógicas inclusivas e atendimento adequado às diferentes necessidades;
- Criar programas de apoio financeiro para adaptação de materiais didáticos, aquisição e treinamento de tecnologias assistivas.

Diretriz 2.2 - Saúde e Bem-Estar

Ações Ampliadas:

- Criar um ecossistema de saúde e bem-estar para as servidoras e os servidores, estudantes e comunidade externa, reorganizando e fomentando a estrutura de espaços e projetos existentes na UFT;
- Implantar programa de acolhimento e apoio ao bem-estar emocional e psicológico para servidores e estudantes;
- Fortalecer os programas de qualidade de vida para estudantes e servidores (as) que promovam a integração;
- Implantação de ambientes de integração, bem-estar e descanso para a comunidade acadêmica (docentes, técnicos e estudantes);

- Ampliar o apoio psicopedagógico e de saúde mental, com equipes especializadas em todos os câmpus;
- Promover programas de atividades esportivas e culturais internas e externas;
- Implantar setor específico para o acolhimento e apoio ao bem-estar emocional e psicológico de servidores e alunos;
- Manter o Programa de Gestão de Desempenho (PGD) na UFT;
- Reformular fluxos, integrar sistemas e revisar normas como uma política de saúde mental, de combate às desigualdades internas e de fortalecimento da segurança jurídica e da confiança;
- Promover reconhecimentos e premiações aos estudantes e servidores da UFT;
- Realizar avaliações periódicas do ambiente de trabalho pelos(as) servidores(as) para garantir a satisfação e o bem-estar no local de trabalho.

3- MACRO OBJETIVO: REESTRUTURAÇÃO E FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL MELHORAR A GESTÃO INTERNA E FORTALECER A MARCA UFT

EIXO 3: UFT + forte – Reestruturação organizacional, fortalecimento institucional e da estrutura física da UFT (ODS 12, 16,17).

A necessidade de uma universidade reestruturada, com foco na ampliação dos espaços acadêmicos e em uma expansão responsável, é crucial para atender à crescente demanda por educação superior de qualidade. Esse processo deve envolver não apenas a ampliação física de infraestruturas, mas também a atualização dos métodos de ensino, com a integração de tecnologias e práticas pedagógicas inovadoras. Além disso, precisamos abrir o debate sobre o modelo organizacional da UFT, discutir e aperfeiçoar as normas internas com vistas a garantir segurança institucional. A expansão responsável exige planejamento cuidadoso, garantindo que o crescimento da universidade seja sustentável, acessível e alinhado com as demandas sociais e profissionais. Uma universidade reestruturada é capaz de criar mais oportunidades de aprendizagem, integrar novos conhecimentos e formar profissionais mais preparados para os desafios do futuro, sem comprometer a qualidade do ensino e a inclusão.

Diretriz 3.1 - Reestruturação Organizacional e Fortalecimento dos Câmpus

Ações Ampliadas:

- Criar grupo de trabalho para estudar a estrutura organizacional da UFT e propor um novo modelo para a Universidade;
- Criar um grupo de trabalho para estudar e propor alterações no Estatuto e Regimentos (acadêmico e geral) da UFT;
- Implantar o Conselho de Desenvolvimento Socioeconômico (CDS) para envolver os atores sociais nas discussões entre a universidade e a sociedade;
- Reestruturar as Pró-reitorias e superintendências para que os objetivos finalísticos sejam atingidos com efetividade;
- Criar uma central de compras para dar suporte em todas as fases dos processos de compras e de contratações realizadas no âmbito da UFT, em todas as modalidades de licitação;
- Consolidar e expandir os cursos de graduação e pós-graduação para o fortalecimento dos Câmpus com vistas a atender as demandas regionais, considerando as suas respectivas aptidões;
- Estabelecer agenda periódica de trabalhos da gestão superior e gestores dos Câmpus;
- Fortalecer as políticas de Tecnologia da Informação para que as atividades finalísticas sejam efetivas e atendam aos objetivos institucionais e regionais;
- Potencializar os câmpus fora de sede, por meio da melhoria da infraestrutura física, logística e do ensino, pesquisa e extensão, entendendo que são atores chave para o desenvolvimento institucional;
- Apoiar e orientar a elaboração dos planos diretores nos Câmpus, visando o fortalecimento dos câmpus em âmbito municipal e regional;
- Estabelecer em conjunto com a comunidade acadêmica, os critérios para a distribuição do orçamento universitário, levando em consideração as demandas de cada câmpus.

Diretriz 3.2 - Fortalecimento Institucional e Estrutural da UFT

Ações Ampliadas:

- Desburocratização dos processos administrativos e unificação das plataformas digitais;
- Aprimorar a política institucional de qualificação de servidores, com ênfase nos níveis de graduação e pós-graduação;
- Reformular as diretrizes e critérios para o preenchimento das vagas de docentes para os cursos de graduação da UFT.
- Intensificar a participação dos técnicos administrativos nos projetos de pesquisa, extensão e inovação, incluindo a implementação de programas de bolsas para esses profissionais;
- Ampliar programas de desenvolvimento profissional específicos para técnicos administrativos, com incentivos à formação continuada;
- Promover a comunicação dos processos internos entre os setores e servidores da UFT;
- Criar espaços de debates periódicos sobre a universidade por meio de fóruns e seminários de boas práticas junto aos servidores;
- Fomentar a captação de recursos por meio de projetos acadêmicos;
- Fortalecer as relações com os parlamentares do Estado do Tocantins, com as Secretarias de Estado, com as Prefeituras e com o Governo Federal;
- Promover a interlocução entre o primeiro, o segundo e o terceiro setor para projetos de impacto e transformação social;
- Implantação de programas que conectam ações acadêmicas com as demandas da sociedade como cursos de extensão e atendimentos com as comunidades locais;
- Estabelecimento de um escritório de transferência de tecnologia para atendimento das necessidades do setor produtivo regional;

- Participar ativamente em conselhos e fóruns de desenvolvimento regional reafirmando o papel da UFT no Estado e na Região Norte;

- Propor a oferta de cursos de graduação itinerantes nos municípios, observando a natureza do curso com as questões regionais e locais;

- Implementar o Plano de Arte e Cultura da UFT, com participação da comunidade universitária, entes públicos e sociedade civil;

- Construir o Centro Cultural da UFT, com sede física em Palmas, como espaço de convergência das ações culturais da universidade.

- Priorizar a conclusão das obras em andamento na UFT, e garantir as condições necessárias para a sua execução, com a qualidade das instalações físicas para as atividades às quais se destinam;

- Implementar ações itinerantes entre os câmpus, buscando ampliar a visibilidade e a eficácia das políticas de permanência nos câmpus fora de sede;

- Institucionalizar uma política de equipamentos e espaços multiusuários;

- Fortalecer a política de inclusão e permanência de estudantes e servidores, por meio da potencialização dos espaços lúdicos pedagógicos de cada câmpus;

- Reestruturar o plano de comunicação da UFT;

- Finalização das bibliotecas dos campi de Gurupi e Porto Nacional e reforma geral da Biblioteca do campus de Palmas;

- Aquisição de mobiliário e equipamentos para as Biblioteca de Palmas, Porto Nacional e Gurupi;

- Garantir a continuidade das base de e-books Minha Biblitoteca;

- Gestão do Sistema de Biblioteca por um bibliotecário e Diretoria agregada como orgão complementar ao Gabinete.

4-MACRO OBJETIVO - INCLUSÃO E DIVERSIDADE – Permanência, Respeito e Cultura

EIXO 4: UFT+ Inclusiva e Diversa: Ações Afirmativas, Equidade de Gênero, Inclusão Social e Cultura (ODS 10 e ODS 5, ODS 18).

Em uma universidade pública, a construção de um ambiente mais inclusivo e equitativo é fundamental para garantir a participação plena de todos os indivíduos, independentemente de sua origem, gênero ou condição social. Ações afirmativas são essenciais para promover a diversidade e a justiça social, criando oportunidades para aqueles historicamente marginalizados. A equidade de gênero é um pilar importante para assegurar que mulheres e pessoas de diversas identidades de gênero tenham acesso igualitário a oportunidades acadêmicas e profissionais. Nossa missão é fortalecer uma universidade que seja verdadeiramente representativa, onde todos possam contribuir e se desenvolver em um ambiente respeitoso e igualitário, promovendo uma educação transformadora para todos.

Diretriz 4.1 Fortalecimento das Políticas de Inclusão, de Acessibilidade e de Cultura

Ações Ampliadas:

- Aumentar os investimentos em tecnologia assistiva para pessoas com deficiência;
- Ampliar o apoio às cotas para estudantes indígenas, quilombolas e de baixa renda;
- Disponibilização de bolsas específicas para estudantes em vulnerabilidade socioeconômica, atreladas à participação em projetos de extensão comunitária;
- Promoção de semanas temáticas e eventos regulares para discutir questões de gênero, raça e diversidade sexual, com foco na conscientização de toda a comunidade acadêmica;
- Criar programas de nivelamento e monitoria para os estudantes indígenas e quilombolas e estudantes ingressantes;
- Criar um programa de fortalecimento das línguas indígenas faladas na UFT;
- Criar a Pró-reitoria de Ações Afirmativas e Equidade;
- Fomentar, junto às Prefeituras e Câmaras Municipais, o Passe Livre para todas e todos as/os estudantes.

Diretriz 4.2 Criação de Programas de Liderança e Empoderamento

Ações Ampliadas:

- Instituir programas específicos para capacitação e ascensão de mulheres e pessoas LGBTQIA+ em cargos de gestão;
- Criação de observatórios para monitorar e avaliar o cumprimento das políticas de equidade;
- Criação de um programa de incentivo às lideranças femininas em todas as áreas da universidade, incluindo cargos de gestão;
- Reforço das políticas institucionais de valorização das mulheres, étnico-raciais e de diversidade sexual, assegurando que essas políticas sejam efetivas e amplamente divulgadas.

Diretriz 4.3 Enfrentamento às Violências Institucionais

Ações Ampliadas:

- Implementação da Política de Ações Afirmativas e de Enfrentamento ao Racismo e Assédio na UFT;
- Criar e aperfeiçoar mecanismos de combate ao assédio de todos os tipos;
- Instituir uma Ouvidoria Especializada em Diversidade, com foco em Acolhimento e Resolução de Conflitos;
- Fortalecer a Câmara de Mediação, Conciliação de Conflitos, Enfrentamento ao Racismo e Assédio da UFT;
- Ampliar campanhas educativas contra discriminação e preconceitos dentro da universidade;
- Oferecimento de cursos e oficinas para a comunidade sobre identidade de gênero, enfrentamento ao racismo e ao assédio;
- Incluir nos contratos dispositivos que tratam da formação dos(as) terceirizados(as) sobre as questões de identidade de gênero e diversidade sexual.

5-MACRO OBJETIVO- Inovação e sustentabilidade – Ciência, Tecnologia e Impacto Socioambiental (ODS 7 e 11).

EIXO 5: UFT + inovadora e comprometida com a sustentabilidade do planeta

Uma universidade comprometida com a inovação e a sustentabilidade é fundamental para enfrentar os desafios globais, e construir um futuro mais equilibrado. A inovação é a chave para o avanço do conhecimento, e o desenvolvimento de soluções criativas que respondam às necessidades do nosso tempo. Ao mesmo tempo, é essencial que esse progresso aconteça de forma responsável, com um compromisso firme com a preservação do planeta.

Nossa universidade deve ser um centro de excelência que, além de gerar pesquisas e tecnologias, promova práticas sustentáveis, formando líderes conscientes e preparados para transformar a sociedade com ética, responsabilidade e respeito ao meio ambiente.

Compreendemos que uma universidade sustentável é uma instituição que integra princípios e práticas de sustentabilidade e eficiência em todas as suas operações, desde a gestão administrativa até o currículo acadêmico. Isso envolve a promoção de ações que visem minimizar o impacto ambiental, fomentar a responsabilidade social e econômica, e incentivar a consciência e o comportamento sustentável entre estudantes, professores(as), técnicos(as) e colaboradores(as).

Diretriz 5.1 - UFT Sustentável e Efetiva

Ações Ampliadas:

- Criação de um plano diretor sustentável com os Câmpus, alinhado aos princípios ESG e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável;
- Criação de programas de coleta seletiva e reciclagem com participação da comunidade;
- Promoção de projetos de extensão voltados para a conscientização ambiental e agroecologia;
- Inclusão de conteúdos obrigatórios sobre sustentabilidade e mudanças climáticas nos currículos dos cursos de graduação e pós-graduação;
- Criação de programas de capacitação para estudantes e servidores(as) em práticas sustentáveis;
- Desenvolvimento de projetos colaborativos com comunidades indígenas e quilombolas para a conservação ambiental e uso sustentável de recursos naturais;
- Implantação de um programa de reflorestamento nas áreas do entorno dos câmpus da universidade;
- Construção e manutenção de edifícios sustentáveis, com certificações ambientais, uso de materiais ecológicos e criação de espaços verdes;
- Implementação de políticas para redução de consumo de energia e água, gerenciamento de resíduos, promoção de reciclagem e uso de energias renováveis;
- Inclusão de temas relacionados à sustentabilidade nos programas de ensino e desenvolvimento de pesquisas e de extensão, que contribuam para soluções sustentáveis.
- Promoção de transportes alternativos e sustentáveis, como: bicicletas, transporte público e caronas solidárias;

- Políticas para aquisição de produtos e serviços que respeitem critérios ambientais e sociais, promovendo o comércio justo e o consumo consciente;

- Adoção de práticas de governança que incluam a transparência nas decisões e a participação ativa de todos os membros da comunidade universitária.

Diretriz 5.2 - Inovação e Desenvolvimento Institucional

Ações Ampliadas:

- Implementar Ecossistema/HUB de Inovação da Universidade Federal do Tocantins, integrando o Centro Tecnológico, a Unidade Embrapii, os Centros de Desenvolvimento Regional (CDRs), as incubadoras e aceleradoras, como etapa estruturante da implantação do Parque Tecnológico da UFT. Essa integração visa fortalecer o ecossistema de inovação, promovendo sinergias entre pesquisa aplicada, empreendedorismo e desenvolvimento regional;

- Descentralizar as ações e estruturas de inovação da UFT, com a instalação de unidades específicas nos câmpus de Arraias, Miracema, Porto Nacional e Gurupi, considerando as vocações produtivas locais, a promoção da inclusão e o uso de tecnologias sociais apropriadas às realidades regionais;

- Implantar incubadoras sociais voltadas à promoção de direitos, à inclusão produtiva e à ampliação de oportunidades para populações em situação de vulnerabilidade, comunidades tradicionais, indígenas e quilombolas, consolidando o papel da UFT como agente transformador do território;

- Criar a Superintendência de Inovação para coordenar, articular e ampliar os efeitos da inovação tecnológica, social e institucional na UFT, assegurando sua irradiação para a transformação social, econômica e ecológica do Estado do Tocantins;

- Articular os Institutos e Núcleos da UFT à política de inovação, promovendo sua atuação em projetos estratégicos voltados à inclusão tecnológica, inovação social, sustentabilidade e desenvolvimento produtivo local e regional;

- Desenvolver estratégias para disseminação da cultura da inovação e de práticas pedagógicas inovadoras na UFT e em parceria com a educação básica, por meio do uso responsável da inteligência artificial, robótica, realidade aumentada e outras tecnologias emergentes.

Diretriz 5.3 - Fomento à Transferência de Tecnologia e Parcerias com o Setor Produtivo

Ações Ampliadas:

- Criar um Plano Estratégico de Transferência de Tecnologia, estabelecendo metas para licenciamento de patentes e comercialização de ativos tecnológicos da UFT;

- Expandir e consolidar o Portfólio de Tecnologias e Patentes da universidade, tornando-o mais acessível ao setor produtivo;

- Estruturar um Programa de Valorização da Propriedade Intelectual e Proteção do Conhecimento Científico (continuado), promovendo capacitações sobre depósito de patentes, registro de programas de computador, desenhos industriais e cultivares;

- Implementar uma Plataforma de Conexão Universidade-Empresa, facilitando a comunicação entre pesquisadores e o mercado;

- Apoiar e fortalecer as ações do Pacto pela inovação, que reuni academia, setor público e privado para discutir demandas e oportunidades de inovação;

- Melhorar a estrutura da Agência de Inovação (INOVATO) com vistas a ampliar sua atuação para oferecer suporte direto aos pesquisadores na proteção e comercialização de suas tecnologias.

Diretriz 5.4 - Inovação Pedagógica e Tecnologias Educacionais (ODS 4 e 9).

Ações Ampliadas:

- Criar a Política de Inovação Pedagógica da UFT;
- Criar um Laboratório de Inovação Educacional, para experimentação de novas metodologias e ferramentas tecnológicas no ensino;
- Fomentar a formação de professores(as) em metodologias ativas de aprendizagem, como ensino híbrido, sala de aula invertida e aprendizado baseado em projetos;
- Expandir o uso de ambientes virtuais de aprendizagem, integrando tecnologias emergentes, como inteligência artificial e realidade aumentada, no ensino;
- Desenvolver cursos de capacitação em tecnologias educacionais para docentes e técnicos(as), promovendo o uso eficiente de plataformas digitais;
- Criar um programa de produção de materiais didáticos digitais, incentivando a geração de conteúdo aberto e acessível;
- Criar um Observatório de Tendências Educacionais, monitorando inovações no ensino superior para sua implementação na UFT.

SÍNTESE E AGRADECIMENTOS

Finalizamos o presente documento agradecendo a oportunidade de compartilhar nossas experiências, pensamentos, projetos e ideias que visam a melhoria da qualidade do nosso trabalho, com a perspectiva de que a UFT seja uma instituição reconhecida pela oferta de um ensino de excelência, centrado e balizado por ações de extensão, a partir da proximidade com a comunidade, e de pesquisas que colaborem com a produção e aplicação de novos conhecimentos socialmente referenciados.

Na centralidade de tais ações, estão **as pessoas** e o compromisso com a formação de indivíduos tecnicamente qualificados, socialmente responsáveis e engajados com os processos de transformação social.

Assim, agradecemos à comunidade acadêmica (todos os segmentos) por lerem e contribuírem com nossa carta programa e dedicarem parte do seu tempo para conhecerem um pouco da nossa história e trajetória.

Por fim, fortalecemos o convite para que nos acompanhem nessa caminhada e se tornem parte desse processo de construção de uma UFT mais VIVA.

gov.br Documento assinado digitalmente
MARIA SANTANA FERREIRA DOS SANTOS MILHO
Data: 22/04/2025 21:04:35-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

gov.br Documento assinado digitalmente
MARCELO LEINEKER COSTA
Data: 22/04/2025 21:01:01-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br